

Educação e interdisciplinaridade:

Teoria e prática



Educação e interdisciplinaridade:

Teoria e prática



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Correção: Flávia Roberta Barão

Indexação: Gabriel Motomu Teshima

Revisão: Os autores

Organizadoras: Anaisa Alves de Moura
Márcia Cristiane Ferreira Mendes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática /
Organizadoras Anaisa Alves de Moura, Márcia Cristiane
Ferreira Mendes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-480-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.808210809>

1. Educação. 2. Interdisciplinaridade. I. Moura, Anaisa
Alves de (Organizadora). II. Mendes, Márcia Cristiane
Ferreira (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

PREFÁCIO

Esta é uma obra que, por certo, contribuirá no cotidiano educacional dos professores, e trará a consciência a realidade das diversas modalidades de ensino que permeiam o itinerário de formação de professor, e das fragilidades da experiência tradicional. Portanto, nesta obra você, leitor, vislumbrará estratégias didáticas, críticas, experiências e propositivas que indicam caminhos diversos no campo educacional. É uma obra ousada em saberes profissionais, saberes científicos e saberes pessoais.

É possível entender o ensino-aprendizagem de maneira interdisciplinar? É possível realizar projetos que envolvam a escola, a instituição como um todo? Que limites podem ser explorados a partir das experiências que você vislumbrará nesta obra? Estes são alguns dos questionamentos que os pesquisadores construtores desse material tentarão impactar, com reflexões do cotidiano de cada leitor, de forma simples, visualizando os diversos olhares sem perder os detalhes que os singularizam e espelham em suas vivências profissionais.

É necessário se afastar de modelos tradicionais que privilegiem exclusivamente o modelo disciplinar, como as abstrações teóricas que se afastam da realidade dos alunos, ou seja, é preciso uma proposta de caráter mais pragmático, mas não apenas isso. A teoria científica deve ser vinculada ao contexto de aplicação e vice-versa, promovendo a autonomia dos estudantes e a visão crítica que vem da reflexão sobre a prática.

Sabemos das dificuldades que as tarefas cotidianas impõem ao trabalho docente; entretanto, indicamos que o processo de mudança começa com um primeiro passo, com o convencimento para o fazer interdisciplinar, com o compartilhamento das atribuições e dos saberes. Alguns erros serão cometidos, mas o mais importante depois desse primeiro passo é a direção que a sua prática pedagógica poderá tomar; a formação mais crítica e humana que você poderá proporcionar a seus estudantes; a sua satisfação em corresponder aos anseios de sua profissão.






Como dizem Freire (1996) e Fals Borda (2008), é impossível ensinar ou aprender sem a coragem de ter sentimentos e de agir em função da transformação do mundo e dos homens. Sentir e agir são tão importantes quanto o pensar, e não trazem a este uma “acientificidade” ou uma “pieguice”, que alguns professores possuem bastante receio de ter. Para os autores, os sentimentos, as emoções, os desejos, os medos, as dúvidas, a paixão e outros são componentes essenciais para a aprendizagem, não apenas a razão crítica – “conhecemos com o corpo inteiro”.

Falamos um pouco do que você encontrará nesta obra **“EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE: TEORIA E PRÁTICA”**, como ensinamento, aprendizagem, interdisciplinaridade, impactos e muitas reflexões, portanto, agora é o momento de você aprofundar mais o seu conhecimento vislumbrando os vários contextos educacionais que esta obra lhe proporcionará.

Uma excelente leitura a todos (as)!

Às organizadoras!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	13
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO ENTRE OS DOCENTES DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO	
Adriana Pinto Martins Evaneide Dourado Martins Márvilla Pinto Martins Francisca Neide Camelo Martins Lara Martins Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108092	
CAPÍTULO 2	26
RELAÇÃO ENTRE PERCENTUAIS DE REPROVAÇÕES E UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA	
Rômulo Carlos de Aguiar Ildiana de Azevedo Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108093	
CAPÍTULO 3	41
EDUCAÇÃO SEXUAL: ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL JACYRA PIMENTEL GOMES	
Pamela Lima Nogueira Ximenes Maria da Paz Arruda Aragão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108094	
CAPÍTULO 4	50
EDUCAÇÃO E TRABALHO PARA PESSOAS COM AUTISMO: DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR ENTRE O BIOLÓGICO E O SOCIAL	
Marcelo Franco e Souza Roberto Kennedy Gomes Franco Maria Aparecida de Paulo Gomes Sílvia de Sousa Azevedo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108095	
CAPÍTULO 5	63
SAÚDE MENTAL NA UNIVERSIDADE: EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE APOIO PSICOLÓGICO AO ESTUDANTE DO UNINTA (NAPSI)	
Jeciane Lima da Silva Marcelo Franco e Souza Denise da Silva Araújo Maria Edileuda Liberato Portella Germana Albuquerque Torres	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108096	


CAPÍTULO 6..... 76

TRABALHO E PRÁTICAS EDUCATIVAS DOS POLICIAIS MILITARES EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19: UMA ANÁLISE REALIZADA NO MUNICÍPIO DE SOBRAL (CE)

Flávio Pimentel Cavalcante

Anderson Duarte Barboza

Heloísa Carneiro de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108097>

CAPÍTULO 7..... 88

TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS À EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA


Evaneide Dourado Martins

Bruna Dourado Martins

Adriana Pinto Martins

Sabrina Barros de Sousa

Cleyton Gomes Carneiro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108098>

CAPÍTULO 8..... 102

A IDEALIZAÇÃO DA MATERNIDADE E O SOFRIMENTO MATERNO: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PERINATAL

Germana Albuquerque Torres

Ana Ramyres Andrade de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108099>


CAPÍTULO 9..... 116

OS NOVOS ARRANJOS FAMILIARES: A RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIAS HOMOPARENTAIS E A INSTITUIÇÃO ESCOLA

Amanda Kelly Viana Cezário

Cellyneude de Souza Fernandes

Geórgia Bezerra Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080910>


CAPÍTULO 10..... 129

A PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA A DISTÂNCIA

Juliana Magalhães Linhares

Luciane Azevedo Chaves

Michelle Ferreira Maia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080911>

CAPÍTULO 11..... 142

APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES: IMPLICAÇÕES NA DISCIPLINA DE ENFERMAGEM EM CLÍNICA I POR MEIO DO ENSINO REMOTO SÍNCRONO

Keila Maria Carvalho Martins

Hermínia Maria Sousa da Ponte


Perpétua Alexandra Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080912>

CAPÍTULO 12..... 152

UTILIZAÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS NA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA HUMANA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE

Vanessa Mesquita Ramos
Adílio Moreira de Moraes
Berla Moreira de Moraes
Betânea Moreira de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080913>

CAPÍTULO 13..... 164

A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE


Marina da Silva Belarmino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080914>

CAPÍTULO 14..... 177

“MEU QUINTAL É MAIOR QUE O MUNDO”: QUESTÕES INVESTIGATIVAS E EVIDENCIADAS PELAS CRIANÇAS NOS ESPAÇOS E TEMPOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL


Fernanda Mendes Cabral
Ludmila Lessa Lorenzoni Vaccari
Maria Aparecida Rodrigues da Costa Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080915>

CAPÍTULO 15..... 192

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Márvilla Pinto Martins
Francisca Irvna Mesquita Cisne
Dayse Rodrigues Ponte Gomes
Carolina Costa Parente
Iara Sílvia Aguiar Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080916>

CAPÍTULO 16..... 202

O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA DE COVID-19 NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORAS DO ENSINO MÉDIO

Francinalda Machado Stascxak
Limária Araújo Mouta
Maria Aparecida Alves da Costa
Maria Julieta Fai Serpa e Sales
Roberta Kelly Santos Maia Pontes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080917>

CAPÍTULO 17.....213

PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: DIÁLOGOS E AFETAÇÕES COM ADOLESCENTES ESCOLARES


Viviane Oliveira Mendes Cavalcante
Kássia Valéria de Sousa Duarte
Ana Hirley Rodrigues Magalhães
Francisco Freitas Gurgel Júnior
Ana Suelen Pedroza Cavalcante
Rejanio Aguiar Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080918>

CAPÍTULO 18.....222

O DESAFIO DO ENSINO REMOTO E A SUA RELAÇÃO COM A INTERDISCIPLINARIDADE


Tatiana de Medeiros Santos
Ascenilma Alencar Cardoso Marinho
Maria do Socorro Crispim Araújo Furtado Wanderley
Francineide Rodrigues Passos Rocha
Fabiana de Medeiros Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080919>

CAPÍTULO 19.....237

TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS À DOCÊNCIA


Wagner da Silva Santos
Giovanna Barroca de Moura
Ércules Laurentino Diniz
Carlos da Silva Cirino
Amanda Berto Ribeiro de Oliveira
Ilani Marques Souto Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080920>

CAPÍTULO 20.....252

A PEDAGOGIA DO CORPO COMO CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Michele Christiane Alves de Brito
Giovanna Barroca de Moura



 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080921>

CAPÍTULO 21.....266

ÉTICA APLICADA A GESTÃO ORGANIZACIONAL: ANÁLISE DOS FATORES CULTURAIS

Filipe Leão Ferro
Samylle Barbosa Veras Ferro
Luciana de Moura Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080922>

CAPÍTULO 22.....	279
PROJETO DE EXTENSÃO CONHECENDO O CORPO HUMANO: O USO DE <i>SOFTWARES</i> PARA O ENSINO <i>ONLINE</i> DE ANATOMIA HUMANA	
Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras Raiara Bezerra da Silva Francisco José da Silva José Otacílio Silveira Neto Milena Araújo Fernandes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080923	
CAPÍTULO 23.....	293
GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA NA ESCOLA MUNICIPAL ALEXANDRINO MOUSINHO (GUADALUPE-PI): SABERES, ESCOLHAS E DESAFIOS	
Alessandra Silva Noleto Célia Camelo de Sousa Charmênia Freitas de Sátiro Edmilsa Santana Araújo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080924	
CAPÍTULO 24.....	306
GESTÃO ESCOLAR E AS COMPETIÇÕES EXTERNAS: OLIMPÍADA INTERNACIONAL DE MATEMÁTICA (IMO)	
Joelma Alves Rodrigues Márcia Cristiane Ferreira Mendes Graça Maria de Moraes Aguiar e Silva Anaísa Alves de Moura	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080925	
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	317

CAPÍTULO 14

“MEU QUINTAL É MAIOR QUE O MUNDO”: QUESTÕES INVESTIGATIVAS EVIDENCIADAS PELAS CRIANÇAS NOS ESPAÇOS E TEMPOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Data de aceite: 02/08/2021

Fernanda Mendes Cabral

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa,
PB, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-7086-2541>

Ludmila Lessa Lorenzoni Vaccari

Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, ES,
Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-3049-0795>

Maria Aparecida Rodrigues da Costa Santos

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa,
PB, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-3640-8812>

nascença.
Eu fui aparelhado
para gostar de passarinhos.
Tenho abundância de ser feliz
por isso.
Meu quintal é maior do que o
mundo.
Sou um apanhador de
desperdícios:
Amo os restos
como as boas moscas.
Queria que a minha voz tivesse
um formato
de canto.
Porque eu não sou da
informática:
eu sou invençanática.
Só uso a palavra para compor
meus silêncios.

Manoel de Barros (2008)

1 | INTRODUÇÃO

O apanhador de desperdícios

Uso a palavra para compor
meus silêncios.
Não gosto das palavras
fatigadas de informar.
Dou mais respeito
às que vivem de barriga no
chão
tipo água pedra sapo.
Entendo bem o sotaque das
águas
Dou respeito às coisas
desimportantes
e aos seres desimportantes.
Prezo insetos mais que aviões.
Prezo a velocidade
das tartarugas mais que a dos
mísseis.
Tenho em mim um atraso de



Figura 1 – João Victor do Grupo 6 expressa o momento das brincadeiras

Fonte: acervo das autoras.

Por que a chuva cai do céu? Por que a
bola gira? Por que não giramos com o Planeta?
Por que a água vira gelo? Por que a maré sobe

e desce? Essas são indagações que perpassam o território infantil e destacam a riqueza e as inúmeras possibilidades que as crianças têm em explorar o mundo. Constatamos que essas e tantas outras interlocuções demonstram as suas curiosidades, latentes nesta fase da vida.

Ao dialogarmos sobre o contexto infantil, inspiramo-nos no poema de Manoel de Barros, que traz um narrador que afirma ser um apanhador de desperdícios. Quando criança, tudo em seu quintal era motivo de euforia e de representação das experiências vividas. As oportunidades que surgiram na sua infância despertaram o *ser criança*, o colocando em contato direto com a vida, com a diversidade e potência desses ambientes.

O poema na epígrafe retrata um eu lírico que não desperdiçava as condições em que podia brotar o conhecimento conectado com as experiências que ele vivia quando criança. Esse mundo da “invencionática” criava valiosas oportunidades para o narrador perceber tudo à sua volta, criar, inventar, perguntar, agir e testar as suas hipóteses nas relações de descobertas com o seu quintal, que, para ele, era “maior do que o mundo”.

Partindo dessa interlocução entre a criança e o mundo, procuramos compreender a natureza da espontaneidade presente nas curiosidades das crianças e nos modos que elas têm de investigar tudo que desperta sua atenção. Sabemos que são os processos de interações e composições com as experiências vividas, desde a mais tenra idade na infância, que vão dando sentido e significado para sua aprendizagem. Na educação infantil, é fundamental uma abordagem que supere as fragmentações do conhecimento, articulando-o de modo a contemplar propostas lúdicas e instigantes para o enriquecimento do currículo com os pequenos nessa etapa de ensino. O que as crianças anunciam para nós em meio a tantos questionamentos e curiosidades que enchem o contexto das escolas de *por quês*? Como circulam os diferentes saberes nesses espaços? De que modo as enunciações das crianças são visibilizadas nos processos da docência?

Em síntese, as atividades no contexto da educação infantil devem ser planejadas com o objetivo de atender as necessidades e as realidades das crianças, de modo a contribuir com a organização curricular, respeitando os princípios que regem essa etapa da educação infantil, as interações e as brincadeiras em sintonia com as múltiplas linguagens.

Os modos pelos quais as crianças se relacionam e se apropriam do conhecimento revelam a dinâmica e a finalidade da proposta curricular da unidade de ensino. Trabalhar projetos que explorem os processos de investigação e que coloquem as crianças no centro das decisões exige determinadas concepções teóricas e epistemológicas presentes na prática dos professores e na identidade curricular do Projeto Político Pedagógico da instituição.

As descobertas e o conhecimento acontecem tendo as linguagens de modo articulado, pelo viés da interdisciplinaridade, assim como retrata Martins Filho, (2020, p.12):

“é produzir o cotidiano a partir daquilo que enriquece as vidas humanas: a arte, a literatura, a música, a dança, os jogos, as investigações, a imaginação, a criação”, ou seja, oportunizar momentos às crianças em que elas sejam incentivadas a tomar decisões, fazer escolhas, expressar pontos de vista, não se limitando a áreas do conhecimento específicas, nem tão pouco à realização de atividades descontextualizadas.

A educação infantil rompeu com essa ideia de “disciplinarizar” os conteúdos curriculares, essa proposta não cabe para essa etapa de ensino, nem tão pouco acolhe as especificidades das infâncias. Discutir acerca dessa abordagem que conecta as linguagens com diferentes temas e proposições de projetos, problematizar, investigar e provocar as crianças a colocarem-se em cena, nos leva a uma análise do conceito de interdisciplinaridade na produção de sentidos e aquisição de saberes científicos pelas crianças no contexto da educação infantil.

Dessa forma, pensar a questão da infância na atualidade requer uma postura teórica que contemple as multiplicidades do ser criança. Além disso, é preciso ter ciência de que cada criança tem sua própria história e que as relações que elas estabelecem entre pares, delinham os contornos do que se conhece hoje como infância, assim, não é possível formular um único conceito de criança e/ou infância¹, pois elas são múltiplas, plurais e surpreendentemente criativas para mostrar outros modos de ser antes mesmo que seja possível conhecê-las e apreendê-las (DORNELLES, 2007).

2 | METODOLOGIA

A análise sobre as proposições investigativas expressas pelas crianças nos espaços e tempos da educação infantil reflete os pressupostos da metodologia de pesquisa adotada. O artigo retrata uma pesquisa participante, do tipo qualitativa, e os dados foram obtidos a partir de observações, registros nos diários de bordo e estudos bibliográficos estabelecidos no contexto das práticas cotidianas deste espaço de ensino. Quanto à pesquisa participante, Tozoni (2009) descreve esse espaço como sendo “[...] o lugar no qual o pesquisador coleta os dados que, interpretados, discutidos e analisados, constroem os significados buscados” (TOZONI-REIS, 2006, p. 27).

Relacionado aos fundamentos epistemológicos descritos neste trabalho no *locus* do desenvolvimento da pesquisa, a unidade de educação infantil, buscamos construir momentos de descobertas e investigação em todos os espaços e tempos de aprendizagens com as crianças.

O contexto da pesquisa aconteceu numa unidade de educação infantil localizada no município de Vitória/ES. Os atores sociais envolvidos na participação dos estudos

1. O termo infância aqui não é dito e entendido na origem lexical da palavra escrita no singular, tampouco numa unicidade de representação, mas na pluralidade conceptual que esse termo carrega, de forma que infância corresponde também às várias infâncias em suas multiplicidades culturais especificamente heterogêneas.

referentes a essa pesquisa são professores e demais profissionais do contexto que atuam diretamente com as crianças, por entendermos a relevância da participação de todo o grupo interagindo nesse cotidiano e em todos os espaços/tempos da unidade de ensino.

Corroboram com esse entendimento Brandão e Borges (2007, p. 54), quando apontam que a “pesquisa participante” deve ser pensada como um momento dinâmico de um processo de ação social comunitária. Ela se insere no fluxo desta ação e deve ser exercida como algo integrado e, também, dinâmico”. Nesse caso, a pesquisa se desenvolve no curso das efetivas interações. Em relação aos instrumentos utilizados para o levantamento de dados, destacamos as observações realizadas, os registros nos diários de bordo e as experiências temáticas tecidas em campo junto aos sujeitos da escola durante todo o curso do processo.

Assim sendo, crianças, pesquisadores, professores, assistentes de educação infantil e outros da comunidade escolar se situam como coautores das premissas descritas neste artigo, ou seja, esse espaço de pesquisa se constitui como “o lugar no qual o pesquisador coleta os dados que, interpretados, discutidos e analisados, constroem os significados buscados” (TOZONI-REIS, 2006, p. 27).

A técnica escolhida, destinada à análise dos dados obtidos, fundamenta-se no escopo teórico-prático analítico, que nos permitiu coadunar a análise dos conteúdos obtidos a partir dos diferentes textos apreendidos. Apoiamos, nesse sentido, o uso da técnica, proposta por Moraes e Galiuzzi (2016), intitulada Análise Textual Discursiva (ATD).

Dessa maneira, em consonância com a análise de dados pretendida, a observação participante ocupará lugar privilegiado. Esse é um instrumento de coleta de dados indispensável à análise pretendida com a pesquisa. Isso se reflete no entendimento que é sustentado por Ludke e André (1986, p. 26) ao afirmarem que a observação participante possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens. Em primeiro lugar, a experiência direta é sem dúvida o melhor teste de verificação da ocorrência de um determinado fenômeno”.

Seguindo essa perspectiva, foi necessário também considerar o próprio contexto da criança como campo legítimo para conhecer suas culturas e visões de mundo, reconhecendo-a, sobretudo, como detentora de saberes e capaz de expressar-se criticamente (DELGADO, 2005; MULLER, 2005; SARMENTO, 2007). As coletas de dados por meio de observação participante, fotografias, entrevistas e diário de campo possibilitaram materiais para uma análise minuciosa no sentido de desvelar como as crianças interagem com os diferentes profissionais da escola, sobretudo com o docente, nos diversos momentos de tomadas de decisão acerca dos assuntos que lhes dizem respeito. Pensando nisso, este estudo traz uma proposta de investigação que prioriza, consubstancialmente, as subjetividades e interpretações da criança acerca de si e das relações que estabelece com o outro e com as culturas da qual participa, mais especificamente, no contexto da educação infantil.

3 | REFERENCIAL TEÓRICO: “ENTRE PERALTIQUES E INVENCIONICES: AS QUESTÕES INVESTIGATIVAS E AS CURIOSIDADES DAS CRIANÇAS NUMA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL”

Embragadas pela poesia de Manoel de Barros e pelo contexto com que descreve a infância no seu mundo poético, também buscamos, com esta pesquisa, retratar algo que expressasse a constante procura por *achadouros de infância*. Nossa intenção tem sido desvelar potências nos questionamentos, curiosidades e inquietações tão presentes no simples agir das crianças. Considerando as proposições de que elas são produtoras de cultura nos diversos contextos que vivem, elas criam, recriam e povoam os lugares por onde transitam e convivem. As crianças coletivamente instituem, (des)instituem, vertem e subvertem, produzem e reproduzem a cultura em que estão inseridas.

Dessa forma, *achadouros de infância* serão traduzidos, neste artigo, como as descobertas que precisamos cotidianamente fazer sobre as crianças quando se relacionam entre elas, com os adultos, com a cultura, com a natureza e com o meio do qual participam.

Assim, Manoel de Barros propõe narrar a infância pelo ângulo da poesia num constante convite à ludicidade e à criatividade que são características muito peculiares às crianças. A Figura 2 revela muito dessa espontaneidade nos processos de interação com seus pares.



Figura 2 – Proposta de mistura com tintas no espaço do pátio

Fonte: acervo das autoras.

As crianças se reinventam e, nesse reinventar, elas continuam a modificar, acrescentar e reconfigurar os seus *achadouros*. Elas se projetam intensamente em tudo o que fazem. É muito importante que, nesse contexto de experiências infantis, o adulto seja um caçador de *achadouros de infância*, com suas formas de desenhar e descobrir o mundo de maneira simples. Precisamos ir em busca desses *achadouros*. Podemos encontrá-los nos quintais de casa, nos parques, debaixo das árvores, nas cabaninhas feitas embaixo

de cadeiras e tecidos, nas salas de aula, nos pátios e nos corredores de uma escola ou nos inúmeros *por quês* carregados de sentido para elas, mas não para nós adultos, que falhamos em não percebê-las e ao naturalizar o nosso olhar.

Esse entendimento sinaliza o que vem sendo apontado por Sarmiento (2007), quando afirma que as crianças são atores e agentes sociais de pleno direito e que interpretam seus mundos e modos de viver a vida nas múltiplas interações simbólicas estabelecidas entre si e com os adultos. À vista disso, as culturas infantis

vivem do vaivém das representações do mundo feitas pelas crianças em interação com as representações adultas dominantes. As duas culturas – a especificamente infantil e as da sociedade – que se conjugam na construção das culturas da infância, na variedade, pluralidade e até contradição que internamente enforma uma e outra, referenciam o mundo de vida das crianças e enquadram a sua ação concreta (SARMENTO, 2007, p. 23).

Nessa ausência, as culturas infantis se aproximam e são aproximadas, cada vez mais, das culturas adultas. Assim, nos diálogos estabelecidos com as crianças e entre elas sobre o que vivenciam no contexto da educação infantil, é possível compreender e capturar suas impressões a partir dos gestos, das brincadeiras no pátio, durante as refeições, euforias, atividades em salas e em diversos outros momentos desse contexto. Entretanto, muitos são os momentos em que as suas vozes não são consideradas de fato. Valorizar as vozes infantis tendo uma escuta cuidadosa requer do adulto uma efetiva participação dialógica com as crianças, respeitando os interesses, suas preferências, opiniões e percepções sobre tudo aquilo que lhe diz respeito. Na figura 3 é possível perceber as curiosidades das crianças expressas nesse cotidiano.



Figura 3 – Interações e relações nesses ambientes: muitas curiosidades

Fonte: acervo das autoras.

A curiosidade infantil, mostrada nas imagens acima, permite às crianças se

reinventarem frente a objetos e mediações que divertem e conduzem ao desenvolvimento do pensamento complexo, ao relacionarem seus *mundos* locais com os de amplitude maior.

A linguagem em nossa pesquisa, apresenta importante relevância, pois a mediação realizada para apropriação dos conceitos científicos se constituirá com base nos discursos orais e representações por desenhos, brincadeiras e interações a partir do contexto pesquisado.

Considerando que o diálogo, sobretudo na educação infantil, é um instrumento de transformação, Bakhtin (2003) nos provoca a uma reflexão sobre esse processo dialógico que traz, em muitos contextos, aspectos de conflitos, em que emergem diferentes pontos de vista que precisam ser evidenciados, diferentes interesses, concordâncias e discordâncias. O diálogo torna-se um caminho fértil, pois deve revelar seu lado dialógico em todos os momentos de mediação junto às crianças.

Entendemos que a investigação, nesse contexto específico, insere-se em possibilidades estratégicas emancipatórias na medida em que a curiosidade, nessa faixa etária e idade escolar, constitui-se em um ambiente de natureza interdisciplinar interligado pelas linguagens, cuja bússola que orienta o trabalho são as interações e brincadeiras.

Portanto, é imprescindível que a proposta de trabalho da unidade de ensino considere as múltiplas formas de linguagens: oral, escrita, gestual, plástica, visual, o brincar, musical, virtual e outras que expressam, de um modo singular, as ações articuladas no campo da interdisciplinaridade. Assumimos essa posição para buscar desvelar as manifestações que são próprias do universo infantil, cuja intencionalidade pedagógica não deve homogeneizar os fazeres junto às crianças. A Figura 4 demonstra experiências desse contexto e revela algumas dessas curiosidades.



Figura 4 – As descobertas com as curiosidades infantis

Fonte: acervo das autoras.

Geralmente, as crianças fazem muitas perguntas sobre variados temas, então é muito importante não ignorarmos essas curiosidades e criar situações para que elas possam expressar suas hipóteses e problematizações (ROSA, 2001).

Educar as crianças explorando as experiências trazidas por elas em relação à sua conexão com a natureza é uma questão também necessária à manutenção da vida. A criança que convive com o meio natural e desenvolve afinidade com a natureza aprecia e zela pelo mundo à sua volta porque o respeita e o reconhece como seu ambiente de pertencimento.

É importante a implementação de projetos que contemplem temas e propostas nessa direção. Conforme ações dos projetos desenvolvidos na unidade de ensino evidenciada na Figura 5.



Figura 5 – Ações dos projetos desenvolvidos na unidade de ensino

Fonte: acervo das autoras

Essa necessidade justifica-se, em parte, ao reconhecermos, segundo Lobino (2007), que os pilares da educação científica, ao longo de décadas, mantiveram-se estruturados através de preceitos advindos da modernidade, onde a ciência, bem como a natureza foi sendo concebida como precisa, pragmática e utilitarista. Dessa maneira, há uma necessidade de produzirmos novos saberes, com o intuito de fortalecermos a produção coletiva de conhecimentos, propiciando uma mudança de comportamento dentro e fora do contexto escolar, sendo protagonizadas desde a educação infantil.

O momento de descoberta, investigação e aprendizado, principalmente nessa etapa da vida, é condição vital para que ela estabeleça uma relação indissociável com a natureza. Para tanto, evocamos a interdisciplinaridade nos currículos da educação infantil como proposta que contextualiza os fenômenos naturais e ambientais, tendo como finalidade a manutenção da vida e, acima de tudo, construindo relações mais solidárias, é na intimidade do viver que a criança compreende, o que é, e como se faz ciência sem que alguém a ensine.

Quando a criança pergunta o porquê das coisas, ela está dialogando com o mundo

à sua volta. Compreendemos, contudo, que os porquês das crianças traduzem a procura delas por respostas que o mundo, de imediato, não lhe dá. Façamos com que mais porquês sejam ouvidos na educação infantil e que as respostas prontas e sugeridas por nós educadores sejam sempre contestadas por elas. O cotidiano escolar deve ser um espaço em potencial para as crianças sentirem-se pertencentes a esse universo de indagações e busca pelo conhecimento.

Isso quer dizer que os processos investigativos de um dado tema, na educação infantil, devem ocorrer, prioritariamente, no campo das experiências temáticas, interdisciplinares e que sejam resultado da curiosidade infantil, sobretudo, do desejo em conhecer o mundo vivido por elas, não somente na escola, embora esse espaço traduz os muitos “quintais”, parafraseando Manoel de Barros, existenciais e plurais das infâncias.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Espaços e experiências instigando os processos criativos na educação infantil

A escola, pela sua forma de organização, impõe-nos muitas regras, principalmente no que tange aos horários e espaços onde serão desenvolvidos o trabalho educativo e demais ações da rotina. São os tempos e os espaços sendo capturados e enrijecidos, que, cotidianamente, conhecemos como *rotina escolar*, Barbosa, (2006, p.38), atribuí como sendo um contexto de “[...] produtos culturais criados, produzidos e reproduzidos no dia-a-dia, tendo como objetivo a organização da cotidianidade. São práticas que fixam regularidades, apesar de se manterem abertas a eventuais mudanças.”

Uma concepção de educação e de cuidado quando elaboradas e construídas por todos os interlocutores do processo educativo contribuirá para a compreensão de importantes categorias de tempo e espaço no cotidiano escolar sem trazer as amarras de algo que é executado sem a percepção do sentido que o *extraordinário* pode nos provocar.

A unidade de ensino onde desenvolvemos a pesquisa apresenta uma prática muito potente em transformar os espaços físicos para instigar as crianças num processo de inventividade com as múltiplas linguagens, com as brincadeiras, dança, teatro, histórias, as produções artísticas e os interesses infantis, fazendo desses espaços locais de efetiva interações, trocas, expressão, ampliação de experiências e de transformação a partir do que as crianças desejam explorar. Um grande desafio e exercício contínuo apontado pelos docentes nos momentos formativos é criar condições que convoquem as relações imaginativas e inventivas junto às crianças a partir dos temas propostos por elas.

“As crianças falam muitas coisas durante as rodas de conversas, elas são muito ativas e trazem muitas ideias legais para esses momentos, mas a maior dificuldade que eu

tenho é trazer as propostas delas para os temas dos projetos desenvolvidos” (Professora Flor).

No relato da professora, fica evidenciado os tensionamentos para promover estratégias diversificadas com o trabalho na condução dos questionamentos e propostas apresentadas pelas crianças para explorar os diversos elementos que favoreçam uma composição potente dos espaços físicos como ambientes de aprendizagem.

Nesse decorrer, fomos percebendo inúmeras tentativas e proposições no desenvolvimento dos projetos realizados pela escola com interessantes propostas que foram surgindo na organização dos espaços junto às crianças. Os professores contavam histórias usando uma tenda no pátio, ou no refeitório, as crianças brincavam de cozinhadinho embaixo de uma árvore, o pátio virou um brinca mercado para comprar e vender produtos negociados pelas crianças, a sala virou uma grande cabaninha, as sombras foram projetadas com o corpo, o corredor virou um mini planetário e houve plantio de mudas nos poucos canteiros da escola. Essas foram algumas das estratégias que percebemos que envolveram significativamente as crianças em temas apontados por elas ou que despertaram sua atenção nas proposições curriculares. Abaixo, conforme Figura 6, é possível observar a organização dos espaços na unidade pesquisada.



Figura 6 – Os espaços organizados com temas dos projetos da unidade de ensino

Fonte: acervo das autoras.

As crianças apresentam necessidades diversas em relação ao meio em que vivem e vão, nesse contexto, reinventando formas de recriá-lo, de um jeito próprio e bem singular, à medida que conquistam autonomia para se relacionarem com os adultos e com as demais crianças nesses espaços. Os temas e proposições para o trabalho vão delineando de modo articulado a produção de conhecimento nos processos de interações nesse contexto. Assim, elas vão aprendendo de forma lúdica com as vivências pautadas na organização dos espaços.

As formações realizadas na nossa escola nos ajudam a compreender o ser criança e como pensar esses tempos e a organização dos espaços fora do padrão da rotina. Sabemos que, muitas vezes, ela é necessária, mas precisamos romper com essa lógica que amarra não só as crianças, mas os professores também (Professora Girassol).

Sendo assim, os professores vão apontando importantes reflexões que nos levam a analisar a dinâmica da escola que planeja estratégias criativas para a condução dos projetos em desenvolvimento. As práticas curriculares dessa unidade de educação infantil estão muito voltadas para a organização dos espaços, tornando as crianças agentes ativos e participantes desse contexto. As propostas foram discutidas junto aos professores e demais profissionais a partir dos apontamentos nos processos formativos, cuja intencionalidade foi produzir sentidos com as crianças nas interações com os seus pares. Os espaços foram se transformando, tendo como foco os temas dos projetos e as curiosidades e as questões trazidas pelas crianças.

Uma outra experiência realizada pela escola foi a transformação de um corredor em um ambiente alegre, divertido, criativo e capaz de ampliar as descobertas do professor e enriquecer o planejamento, ao mesmo tempo em que aguçou a curiosidade das crianças para um determinado assunto. O corredor foi caracterizado com planetas, lua, satélites e astronautas. A Figura 7 exemplifica como esse espaço se modificou com a referida transformação.



Figura 7 – O corredor transformado em ambiente de aprendizagem

Fonte: acervo das autoras.

Os relatos que vieram a partir dessa ação revelam como foi significativa a proposta para provocar, nas crianças, de um modo mais elaborado, as questões que elas traziam nos diálogos durante as rodas de conversa e demais momentos junto aos professores e outros adultos da escola.

“É muito gratificante ver que as crianças não se direcionam só ao professor nesse

momento, elas fazem as perguntas e brincam com a gente em todos os momentos que passamos aqui para ir ao refeitório ou subir a rampa” (Assistente Coruja).

Diante do exposto, cabe-nos indagar: será que estamos proporcionando, na educação infantil, momentos para refletir sobre o que estamos fazendo com as questões apontadas cotidianamente pelas crianças? Isolarmo-nos em uma sala de aula com elas é o caminho?

A interdisciplinaridade reside exatamente nessas ações que estão entrelaçadas para gerar o conhecimento junto às crianças.

Em um dado momento da pesquisa, uma criança pergunta à professora como que se fazia para cozinhar o arroz, se levava água, se era fácil ou se demorava. A professora, diante do questionamento da criança, propõe um experimento para a turma fazer o cozinhadinho de arroz no fogareiro embaixo da árvore. Ali iniciou-se um momento riquíssimo para aprofundar as questões trazidas pelo aluno junto à turma. Essa experiência é visível na Figura 8 abaixo.



Figura 8 – Experiência de fazer cozinhadinho de arroz

Fonte: acervo das autoras.

Desse modo, quando a criança pergunta de que é feito o arroz, por exemplo, ela sabe que as coisas são feitas de algo que talvez ela não desvende sozinha, sem a relação com os objetos, brincadeiras ou mediação de outro sujeito. “O caminho de descoberta traçado pela criança traduz, nas interações e brincadeiras, em preceitos singulares da infância” (REGO, 2008, p. 42-43). A resposta poderia ter sido dada de forma rápida em uma conversa no momento coletivo da roda, sem maiores detalhamentos aos questionamentos da criança.

A curiosidade, se não a destruímos, já vem prontinha com as crianças que adentram o espaço escolar. O professor, nessa etapa de ensino, será o mediador, o provocador. A

partir daí, a autonomia do pensamento se constituirá na medida em que considerarmos que as estratégias, os projetos e a abordagem com determinado assunto serão informações transformadas em conhecimentos produzidos e articulados com as inúmeras linguagens que estão presentes nesta etapa da educação.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho acentuou a necessidade de problematizar as propostas curriculares no espaço da educação infantil e os fundamentos teórico-práticos que efetivamente evidenciem as interlocuções investigativas evocadas pelas crianças desde a mais tenra idade.

Nessa perspectiva, negar a existência das diferentes linguagens manifestadas pelas crianças ao descobrirem o mundo, as coisas, as pessoas, é negar a essência do que entendemos ser as infâncias. Essa atitude, de acordo com o escopo teórico fundamentado em Sarmiento (2007), Barbosa (2006), Vigotsky (2005), Lobino (2007) é como anular as condições singulares que as crianças apresentam ao se relacionarem com o seu mundo imediato. Uma delas é o caráter questionador e diversificado ao se comunicarem com o objetivo primeiro que é o de entenderem o mundo em que vivem. Essa omissão resulta, na segregação das crianças a um conhecimento relevante à manutenção da vida ou de sua transformação para melhoria coletiva, planetária.

Desse modo, contribuímos para a *naturalização* do que foi produzido pela ação humana, destituindo da responsabilidade humana os saberes produzidos por ela mesma. Por isso percebemos que, as atividades experimentais realizadas durante a pesquisa participante se desenvolveu a partir de uma necessidade explícita, junto às problematizações que as crianças levantaram, ao observarem os fenômenos e realizarem em seus apontamentos, as curiosidades frente ao território vivido e investigado. Quanto a isso, destacamos a importância de propormos outras interações, mais dialógicas, a fim de constituirmos outro lugar, onde todos tenham condições de expressar seus pensamentos, falar e agir nos processos de descobertas em busca do conhecimento.

Desse modo, o cenário investigativo que propomos se insere na inventividade latente das crianças e na provocação da inquietude presente nelas, por meio de estratégias problematizadoras do currículo de modo articulado e interdisciplinar com as múltiplas linguagens que valorizem as produções infantis.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Estética da Criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: Rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BARROS, Manoel de. **Memórias inventadas: As infâncias de Manoel de Barros**. São Paulo. Ed. Planeta do Brasil, 2008.
- BRANDÃO, C.R; BORGES, M.C. **A Pesquisa Participante: Um Movimento da Educação Popular**. Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v. 6, p.51-62. jan./dez. 2007.
- CARVALHO, A. M. P. *et al.* **Ensino de Ciências por Investigação: condições para implementação em sala de aula**. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019.
- DELGADO, Ana Cristina Coll; MÜLLER, Fernanda. **Sociologia da infância: pesquisa com crianças**. Ver. Educação e Sociedade. Campinas, vol. 26, n. 91, p. 351-360, maio/ago. 2005.
- DORNELLES, Leni Vieira. **Produzindo pedagogias interculturais na infância**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- FILHO, A. J. M. **Por uma Pedagogia da Educação Infantil**. <https://www.revistas.ufg.br/poesis/article/download/10545/7015/> , Revista Poiesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.54-65, 2005/2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GUIMARÃES, M. **A Formação de Ecoeducadores Ambientais**. Campinas,SP: Papyrus, 2004
- LOBINO, M. G. F. **A práxis ambiental educativa: diálogo entre diferentes saberes**. Vitória: EDUFES, 2007.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MARTINS FILHO, Altino José. **Minúcias da vida cotidiana no fazer-fazendo da docência na educação infantil**. Florianópolis: Editora Insular, 2020.
- MORAES, R; GALIAZZI, M.C. **Análise Textual Discursiva**. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2016
- REGO, Teresa Cristina. **Vygostky: Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação**. 19 ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2008.
- ROSA, R. T. D. Ensino de Ciências e Educação Infantil. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E.; (orgs). **Educação Infantil pra que te quero?** Porto Alegre: Editora Artmed, 2001.
- SARMENTO, Manuel Jacinto. **Culturas infantis e interculturalidade**. In: DORNELLES, Leni Vieira (org.) **Produzindo pedagogias interculturais na infância**. Petrópolis: Vozes, 2007.

_____. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 361-378, agosto, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/3PLsn8PhMzxZJzvdDC3gdKz/?lang=pt> Acesso em 27 de março de 2021.

TOZONI-REIS, M. F. C **Metodologia de pesquisa**. 2 ed. Curitiba: IESDE. Brasil S.A. 2006

VYGOTSKY, L.S **Pensamento e linguagem**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. Revisão Técnica de José Cippola Neto. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Educação e interdisciplinaridade:

Teoria e prática



Educação e interdisciplinaridade:

Teoria e prática



conhecimento *interdisciplinaridade* *crítica*
experiencia *ensino*

professores *educação* *impacto*

reflexão *prática* *sentimentos*

agir *teoria* *emoções*

sentir *alunos* *transformação*

dificuldades *ver* *aprender*

compartilhar *realidade*

crescimento

mudar o mundo *aprendizagem*
contexto
educacional

Atena
Editora
Ano 2021